

CAPÍTULO 2 - LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO: DESAFIOS DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA IGREJA CATÓLICA

Wesley Veloso Cardoso

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9292417175913158> wesley.veloso@ufpi.edu.br

Cláudia Lúcia Alves

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<https://lattes.cnpq.br/3846543596717075>
claudia.alves@uemasul.edu.br

RESUMO: Neste estudo discutimos a relação entre a Igreja Católica, os surdos e os intérpretes, mediante as dificuldades de interpretação simultânea nos templos religiosos. De uma maneira geral, analisamos os desafios da interpretação simultânea, em Libras, nas igrejas católicas da cidade de Teresina, no Piauí, com vistas à acessibilidade do povo surdo nesses espaços. Para tanto, utilizamos a pesquisa do tipo descritiva, desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo e de natureza qualitativa, que permite adentrar a um determinado público-alvo. Para a realização desse escrito, nos aportamos em Cruz e Alves (2022); Brasil (2002, 2005, 2010); Strobel (2008), dentre outros estudiosos. Conforme os dados levantados, percebemos que as principais adversidades, na interpretação simultânea, enfrentadas pelos intérpretes, são: o retorno do som da paróquia, a ausência do compartilhamento prévio de materiais extras utilizados na liturgia da missa e os sinais específicos. Já para os surdos, a fluência dos intérpretes é o principal ponto na interpretação simultânea, pois estes precisam explorar a língua visuoespacial em seu máximo para que assim os

indivíduos surdos compreendam a mensagem traduzida.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea; Libras; Igreja Católica.

LIBRAS IN THE RELIGIOUS CONTEXT: CHALLENGES OF SIMULTANEOUS INTERPRETATION IN THE CATHOLIC CHURCH

ABSTRACT: In this study we discuss the relation between the Catholic Church, the deaf people and the interpreters in front of the challenges of simultaneous interpretation in religious temples. In general, an analysis was done about the challenges of simultaneous interpretation in LSB, in Catholic Churches, in the city of Teresina, Piauí with the intention of achieving accessibility for deaf people in these places. For this purpose, the study was realized using descriptive research developed through field research and with a qualitative nature which allows access to a certain target audience. Therefore, to realize this writing, we based ourselves on Cruz and Alves (2022); Brasil (2002, 2005, 2010); Strobel (2008), among others studios. According to data collected we realize that the main adversities involved in simultaneous interpretation for interpreters are the return of the sound of the parish, the absence of early sharing of extra materials used in the liturgy of the mass and the specific signs. For the deaf people, the fluency of the interpreters is the main point in simultaneous interpretation because they need to explore the visuospatial language as much as possible so the deaf community can understand the message translated.

Keyword: Simultaneous Interpretation; LSB; Catholic Church.

INTRODUÇÃO

A história do processo de interpretação é bem ampla. Antes mesmo de se pensar em interpretação da língua oral para sinalizada, durante o período da Primeira Guerra Mundial, já se fazia os primeiros processos interpretativos das línguas orais, vinculando-se algumas tentativas de interpretação simultânea, uma vez que havia a tradução feita em outras línguas, tais como: o inglês e o francês, concomitantemente.

Nesse contexto, no decorrer do tempo, gradativamente, foram surgindo as línguas visuoespaciais, que apresentavam uma estrutura própria. Com isso, precisou-se, ao longo do tempo, de uma adaptação da língua oral para a língua de sinais, devido ao número crescente de surdos e seu uso expressivo.

Em consequência disso, no Brasil, torna-se reconhecida a Língua Brasileira de Sinais - Libras, pela Lei Federal 10.436/2002, como o meio de comunicação e expressão da comunidade surda, representada por um mecanismo comunicacional adequado com a característica visual, isto é, os sinais.

Com a regulamentação dessa lei, vem o Decreto 5.626/2005, que assegura à pessoa surda o privilégio de interagir e manifestar sua cultura, prioritariamente, pela língua natural, evidenciando seu direito de informação, comunicação e educação, que proporciona ao surdo um desenvolvimento integral nos espaços socioculturais.

Diante disso, a temática trabalhada, no estudo, partiu dos desafios na interpretação simultânea em Libras pelos intérpretes do contexto religioso, bem como o recebimento da mensagem pela pessoa surda, por meio dessa tradução. Para

discutir essa problemática, elencamos como objetivo: analisar os desafios da interpretação simultânea em Libras nas igrejas católicas, da cidade de Teresina, no Piauí, com vistas à acessibilidade do povo surdo nestes espaços.

Observamos ainda as estratégias interpretativas dos intérpretes católicos na igreja, procurando identificar os desafios existentes, no contexto religioso, no que diz respeito a interpretação simultânea, tanto no que se refere a prática de interpretação em si, quanto ao entendimento dessa tradução pelo indivíduo surdo.

Para tanto, justificamos o interesse na temática proposta, devido os pesquisadores atuarem nas interpretações simultâneas como voluntariado na Igreja Católica, bem como pela interação destes com as pessoas surdas nesse espaço. No que tange aos procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa de campo, a partir de um estudo descritivo, por meio da abordagem qualitativa, com o intuito de entender a realidade pesquisada.

Sendo assim, neste capítulo, apresentamos parte dos dados do trabalho que foram coletados, partindo de observações nos templos religiosos católicos e na utilização de questionários com perguntas subjetivas, em português e Libras, aos membros da comunidade surda, nesse caso, os surdos e intérpretes. Portanto, para a discussão dessa temática, nos fundamentamos em Cruz e Alves (2022); Brasil (2002, 2005, 2010); Strobel (2008) em companhia de outros pesquisadores.

O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO: BREVE RELATO

De início, precisamos conceituar o termo “Interpretação”, pois ele se refere a uma prática na qual se estabelece a

comunicação entre os indivíduos ou grupos sociais. Em síntese, a interpretação é do mecanismo oral⁷, ou seja, a conversão de um discurso falado, de uma língua para outra. Com isso, estudando a história do processo de interpretação, ela advém de um período bem marcante para a história do mundo, as grandes guerras.

Nessa perspectiva, durante esse período, havia a necessidade de comunicação entre as nações, seja nos discursos, nos tratados ou nas negociações. Antes, o francês era a língua diplomática por excelência, mas após o desfecho da Primeira Guerra Mundial, o inglês passou a ser adotado ao lado do francês, consecutivamente, devido aos Estados Unidos da América ser destaque no cenário mundial.

Na prática, o processo de interpretação pode acontecer de duas maneiras, a consecutiva, que se escuta um longo trecho do discurso proferido e, após a conclusão, assume a palavra e apresenta este discurso na língua alvo; a simultânea, que acontece no mesmo intervalo de tempo, apenas com uma breve pausa de três a oito segundos para as informações serem processadas e repassadas pelo tradutor que irá realizar tal mediação.

Nessa lógica, percebe-se a relevância do processo de interpretação dentro desses discursos e, em períodos marcantes da sociedade, porquanto havia o dever de todos os indivíduos receberem as informações a serem disponibilizadas nesse sistema interpretativo, visto que este trabalho é voltado, especificamente, para a adaptabilidade e no entendimento de duas ou mais línguas.

7 Inicialmente se pensava que a interpretação era apenas entre as línguas faladas, isto é, de maneira oral. Porém, durante a história de interpretação foi se adaptando para todas as línguas, tanto orais quanto as sinalizadas.

A Igreja Católica, o Intérprete e o Surdo

A Igreja Católica foi uma das primeiras instituições que se preocupava com o acesso de surdos a esse espaço social, conforme o pensamento de Assis Silva (2013). Sob tal perspectiva, ela teve um grande papel na construção social do indivíduo surdo perante a sociedade, mas ainda assim possuía o poder de difundir preconceitos e estereótipos sobre o papel histórico dos mesmos, dado incentivar a educação oralista⁸ e a expressão surdo-mudo⁹.

Mesmo assim, vemos que a sua intenção era salvar os fiéis mediante aos sacramentos, orações, sequência da missa, bem como na “inclusão” de minorias. Por essa razão, ela vem fortemente ligada ao processo de aproximação desse indivíduo a seus respectivos ritos.

Ao retratar o público surdo, existe o profissional capaz de fazer a mediação comunicativa, na Igreja Católica, que se chama intérprete. Ou seja, a pessoa capaz de compreender e expressar ideias relacionadas as diferentes áreas do conhecimento humano, permitindo que a comunicação entre duas línguas ou mais aconteça, dispondo de um vocabulário específico.

Nessa conjuntura, é de suma relevância que os intérpretes possuam um cuidado nessa parte do processo de interpretação, porque ele é o principal responsável naquele momento de repassar a informação da maneira mais objetiva para a pessoa que vai recebê-la. E, quando se trata do indivíduo surdo, deverá ser feita várias contestações durante a tradução, a fim de verificar se o discurso está entendível.

Nessa perspectiva, ao abordar a interpretação, no

8 O método de ensino para os surdos deveria ser através da língua oral.

9 Termo utilizado antigamente para se referir às pessoas surdas.

contexto religioso, Cruz e Alves (2022) destacam a complexidade enfrentada pela igreja ao interpretar os textos sagrados. A dificuldade reside no estilo metafórico da linguagem e na inserção em uma tradição cultural distante do leitor, tornando a compreensão desafiadora. Desse modo, o papel do tradutor e intérprete é justamente viabilizar aos surdos os enunciados lidos durante as cerimônias religiosas.

Vale destacar que a presença desses profissionais, de interpretação em missas, representa a função de serem agentes evangelizadores para as pessoas surdas, em que a igreja tem a responsabilidade inicial de inserir o indivíduo surdo na cultura religiosa. Os surdos também conseguem compreender as mensagens repassadas ali, visto que a língua de sinais permite a construção e explicação de tais termos abstratos, uma vez que eles têm a total capacidade de refletir.

Além disso, Cardoso (2021) e Strobel (2008) destacam a visão negativa da sociedade em relação ao sujeito surdo, ao longo de sua vida. Porque, no decorrer do tempo, estereótipos foram atribuídos a eles, como a ideia de serem pessoas incapazes, castigadas pelos deuses, alvos de preconceitos e, em alguns casos, até mesmo considerados passíveis de morte, devido à crença de que os surdos eram incapazes de serem educados, já que não aceitavam o diferente.

REFLEXÕES DOS DESAFIOS DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA IGREJA CATÓLICA: PERSPECTIVA DE INTÉRPRETES E SURDOS

Notamos que o processo de interpretação, em língua de sinais, é o ápice da acessibilidade ao surdo, nos diversos espaços sociais. Cabe ao intérprete fazer a mediação desse diálogo entre o mundo do ouvinte e do surdo, tornando-se

justamente o responsável por repassar a informação entre as línguas.

Desta forma, destacamos a seguir alguns pontos de reflexão, que fazem parte da nossa pesquisa, realizado durante o Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Libras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, no polo de Imperatriz.

Neste sentido, iniciamos perguntando aos intérpretes, quais eram as estratégias de interpretação que eles assumiam em sua paróquia (igreja) e, tendo por base as respostas recebidas, identificamos que a principal estratégia adotada por estes, no espaço religioso católico, é conhecer bem o tema que estão interpretando, sempre procurando o real significado dos textos bíblicos para a sinalização ficar o mais fiel possível.

Também é necessário realizar a leitura diária da liturgia para poder explicar os personagens centrais da passagem bíblica para facilitar o entendimento do surdo. Desse modo, concordamos com estes profissionais sobre como é imprescindível a explicação destas personas para o surdo associar o período bíblico interpretado com a reflexão do pároco regente.

Dessa forma, reparamos que os intérpretes, a partir de seus relatos, trabalham de maneira satisfatória, visto que cada um assume um ponto estratégico para assim conseguir transparecer a língua de sinais para o surdo e sua comunidade de maneira mais concreta e palpável.

Pedimos, em seguida, para os intérpretes exemplificarem as principais dificuldades enfrentadas por eles durante a interpretação simultânea nas igrejas em que executam a Libras. Embasados nas devolutivas, estes relataram por unanimidade, que o principal imbróglio que rege a interpretação

simultânea, dentro da igreja, é o retorno do som, já que não chega nítido, dificultando à sinalização e o entendimento da mensagem a ser repassada.

Foi elencado ainda, por um dos intérpretes, a oferta tardia do material complementar da liturgia diária. Ou seja, a falta de antecedência na transmissão das músicas a serem executados durante a missa pela equipe dos músicos, dificultando o processo interpretativo. Destacamos que a compreensão dos sinais específicos, a leitura realizada de forma rápida, assim como as metáforas presentes em algumas leituras são desafios presentes no ato da interpretação.

Dessa maneira, Cruz e Alves (2022, p. 216), corroborando com o pensamento acima, elaboraram alguns pontos a serem realizados nas paróquias que tenham acessibilidade em Libras, como por exemplo:

[...] chegar à igreja, com, no mínimo, 30 minutos de antecedência, para conversar com os surdos, repassar com eles os textos a serem sinalizados, esclarecer dúvidas com os outros intérpretes, organizar o revezamento, checar as músicas que serão cantadas durante a celebração. Com relação ao posicionamento, deve-se manter próximo ao altar para que a audiência surda possa visualizá-lo melhor. As mãos devem estar visíveis, mantendo-se também a sinalização com velocidade moderada, expressões faciais e corporais marcantes, de modo que se possam identificar e reconhecer emoções e sentimentos (Cruz; Alves, 2022, p. 216).

De modo geral, surdos e intérpretes continuam sendo uma minoria nos templos religiosos, dificultando uma abordagem mais eficaz em relação à comunidade surda. Mesmo assim, os intérpretes devem exercer a sua profissão de maneira ética, com rigor linguístico e respeito à identidade e cultura surda (Brasil, 2010).

Para complemento da pesquisa, outro questionamento foi realizado aos intérpretes, se os surdos participantes da missa conseguem entender com clareza as leituras, a partir da interpretação dos ritos da Santa Missa. Tendo por base as respostas, todos os intérpretes declararam que, de maneira geral, os surdos compreendem a sinalização destes. Foi relatado que alguns sinais ou algo novo a ser presente na missa era explicado, previamente, e no momento da interpretação era mais claro.

É possível perceber o entendimento das leituras pelas expressões faciais, uma das características gramaticais da língua de sinais, sendo capaz de discernir se a compreensão está clara ou não. Alguns intérpretes relataram que os surdos, às vezes, fazem perguntas ou dão *feedbacks* após ou durante a missa, sendo os fatores condizentes do êxito da sinalização.

Diante desse retorno positivo dos intérpretes, destacamos que “uma das dificuldades encontradas na tradução de um texto sagrado é o estilo da linguagem utilizada, onde se encontram metáforas e parábolas, inseridas em uma tradição e cultura de um povo em um tempo distinto e remoto do leitor contemporâneo” (Cruz; Alves, 2022, p. 211-212).

Segundo os dados levantados dos intérpretes, percebemos que a inclusão da pessoa surda é presente na igreja, mas ainda não é satisfatória. Apesar disso, notamos que mesmo diante dos problemas existentes, há o êxito do traba-

lho de tradução, cujo impacto se reflete no retorno positivo da comunidade surda frente à interpretação simultânea.

Quanto aos partícipes surdos, questionamos a estes quais eram as estratégias de interpretação e se conseguiam entender, com clareza, a sinalização dos intérpretes durante a celebração religiosa. Tendo por base as respostas recebidas, eles relataram que antes de começar a missa, os intérpretes apresentam os resumos das leituras e os personagens principais da liturgia.

Por unanimidade, eles demonstraram que a fluência dos intérpretes é um dos fatores primordiais da compreensão da passagem bíblica, justamente pelos conceitos e termos metafóricos. Um dos entrevistados relatou que a fluidez na sinalização, o uso da expressividade na apresentação dos sinais e a seriedade durante tal tradução são importantes durante a interpretação simultânea.

Ao relacionar essa mesma pergunta, uma das entrevistadas mencionou que alguns intérpretes necessitam de formação, mas não especifica qual o tipo, se é no quesito conteúdo da palavra, na estratégia da sinalização ou outra, já que isto se enquadra na dificuldade da interpretação simultânea e na recepção da mensagem pelo indivíduo surdo.

Todavia, Cruz e Alves (2022, p. 216) atestam que “para a comunidade surda, a presença de um intérprete auxilia no desenvolvimento de sua espiritualidade, promove o uso e aprimoramento da língua de sinais em um contexto cultural e léxico-gramatical diferenciado”. Isso ocorre porque a função do intérprete, naquele período, visa explorar o conhecimento preexistente, conforme atestado pelos autores.

Em relação à acessibilidade disponibilizada pelas igrejas católicas, notamos que os pontos acessíveis para os surdos nestes espaços que estes frequentam são: a interpre-

tação em Libras (de modo simultâneo); a posição das cadeiras à frente do altar; e o recurso digital em slides, permitindo à pessoa surda reparar nos elementos predominantes da liturgia. Isso se justifica, uma vez que uma das características das línguas de sinais são as explorações visuais por meio de uma visualização clara da pessoa que está proferindo a tradução.

Foi questionado aos partícipes da pesquisa qual era o maior desafio na acessibilidade dos surdos nos templos católicos. Reparamos em suas respostas, a carência de religiosos bilíngues e a falta da oferta de formação para a comunidade católica ouvinte para que se tenha o conhecimento da língua de sinais.

Durante o período de observações da interpretação simultânea e, a partir das respostas dos surdos, em relação aos religiosos bilíngues, procuramos identificar a presença destes e/ou surdos missionários, na Igreja Católica, onde encontramos uma pequena participação de servos surdos e/ou ouvintes que sabem Libras nas igrejas católicas. Esse número é abaixo em comparação com a população surda no país e falantes de outras línguas.

Dentre eles, temos um padre (ouvinte) bilíngue que realiza uma vez por mês uma missa exclusivamente em Libras, há três seminaristas¹⁰ (ouvintes) em processo de formação para se tornarem padres. Também há um ministro da eucaristia¹¹(surdo) e um acólito¹² (surdo) que já possuem

10 A preparação de homens, geralmente jovens, durante um período 8 anos para ser o celebrante da Santa Missa.

11 É um leigo ou leiga a quem é dada a permissão, temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos fiéis na missa e em outras circunstâncias. (Vaticano News, 2020)

12 A pessoa que serve no altar, auxiliando o sacerdote durante a celebração da liturgia, assim como vai ao lado do ministro da eucaristia para ajudá-lo na fila da comunhão.

experiência no servir à igreja.

Podemos inferir, a partir dos dados levantados, que a inclusão e acessibilidade nas igrejas católicas, da cidade de Teresina-PI, estão ocorrendo de maneira gradativa. Observamos, possivelmente, mais padres bilíngues e servos surdos atuantes nesse meio.

É evidente que ainda é necessário melhorar a comunicabilidade e interação dos ouvintes participantes da Igreja Católica com os surdos. Contudo, não podemos deixar de enfatizar os avanços que existem atualmente e que antes não estavam presentes nos espaços religiosos católicos.

Compreendemos, portanto, que a interpretação simultânea na Igreja Católica tem como função possibilitar a inclusão e acessibilidade ao público surdo, proporcionando, as mesmas condições de entendimento a todos os ritos de evangelização experienciados pelo público ouvinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas, nesse capítulo, trazem um recorte dos principais pontos do nosso Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Libras, realizado na UEMASUL, que buscou discutir os principais desafios da interpretação simultânea, na Igreja Católica em Teresina, no Piauí, na perspectiva de surdos e intérpretes participantes de missas.

De acordo com os dados levantados, percebemos alguns obstáculos enfrentados na interpretação simultânea pelos intérpretes, sendo eles: as dificuldades que partem do retorno do som da paróquia, pois não chega audível; a ausência do compartilhamento prévio dos materiais utilizado na missa; no vocabulário específico utilizado nas leituras da

missa, onde há metáforas e informações diferentes do período hodierno.

Para os surdos, eles reforçam que, para haver acessibilidade e o entendimento da mensagem repassada, no momento da tradução em Libras, é necessário que os profissionais de interpretação possuam fluência. Dessa forma, conseguem contextualizar a liturgia mediante ao tempo das leituras. Além disso, é fundamental ter o cuidado de explicar, previamente, alguns contextos antes de começar a missa, por meio de resumos ou explicações dos personagens principais da liturgia da missa.

Por fim, recomendamos que pesquisas como estas sejam continuadas, visto que ainda se observa a incipiência de materiais para o aprofundamento da temática. Além disso, percebemos a necessidade de verificar a realidade da tradução em Libras nas igrejas católicas em outras localidades.

REFERÊNCIAS

ASSIS SILVA, C. A. de. **O papel de agentes religiosos na surdez**: considerações sobre a constituição da cultura surda. Espaço Aberto, Rio de Janeiro, n.39, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regula a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União: Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18

da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2002.

CARDOSO, W. V. **Aluno Surdo:** as dificuldades de aprendizagem encontradas na escola regular. UNINASSAU: Teresina, 2021.

CRUZ, O. M. de Sá e S. da; ALVES, C. M. de J. Tradutor e Intérprete de Libras no contexto religioso - uma análise a partir da linguística sistêmico-funcional. In: GONTIJO, T. A. A.; MARQUES-SANTOS, L. E.; BARROS, S. M. de. **Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos TILS no Brasil.** Campinas, SP: Editora Pontes, 2022, p. 203-219.

STROBEL, K. L. **Surdos:** vestígios culturais não registrados na história. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

